

Ciclo de Alfabetização

O Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) é entendido como tempo sequencial de três anos que permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período, priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados. (SÃO PAULO, 2019).



Foto: Daniel Cunha / Multimeios - SME

Pensando nas especificidades do Ciclo de Alfabetização, sugerimos como possibilidades/ propostas de atividades a elaboração de um mural/ painel de **“Você sabia?”** ou **“Apresentação oral com cartazes e ilustrações”**.

De forma coletiva, a turma escolheria uma ou mais temáticas para realizar estudos e elaborar escritas sobre o que descobriu. O professor poderá ser o escriba da turma, possibilitando que todos os estudantes participem das atividades que serão desenvolvidas para a realização deste painel. Assim, atendendo à função comunicativa da proposta de produção textual, os estudantes poderiam apresentar suas descobertas para outras turmas ou para a comunidade escolar.

COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

Uma possibilidade, utilizando a revista *Qualé on-line* ou por intercâmbio com o ciclo interdisciplinar, caso a/o docente escolha junto com as crianças o contexto de produção **“Você sabia?”**, será a exploração das caixas de curiosidades da revista como disparador do levantamento das possibilidades temáticas de curiosidades das turmas, utilizando-se inclusive outros gêneros como a lista e a legenda em imagens de forma coletiva para envolver toda a turma na produção escrita e na construção do mural/painel.

MATEMÁTICA

Uma possibilidade é o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – *Fome Zero e Agricultura Sustentável*, utilizando a oralidade, na qual as crianças se expressem, por exemplo, em uma roda de conversa, abordando alguns assuntos presentes na ODS 2. Um segundo momento poderá ser realizado para os registros interpretativos, respeitando a individualidade do percurso das crianças, utilizando o desenho individual ou coletivo, para que elas comuniquem e mostrem o que pensaram a respeito. Finalmente, organizar o(s) registro(s) e expor em um mural.



Fonte: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>

Uma maneira potente de viabilizar a proposta é o uso de alguns materiais do [Kit de Experiências Pedagógicas de Matemática](#), como os copos medidores e a balança digital, proporcionando a curiosidade, promovendo descobertas a partir da interação com objetos e problematizações.



Balança digital

Balança é um instrumento de medição para determinar a massa de um objeto.

Copo medidor de plástico 500 ml

Os medidores servem para medir capacidades, comparar números racionais representados na forma decimal e explorar a ideia de proporcionalidade.

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/kit-de-experiencias-pedagogicas-matematica-orientacoes-e-possibilidades/>

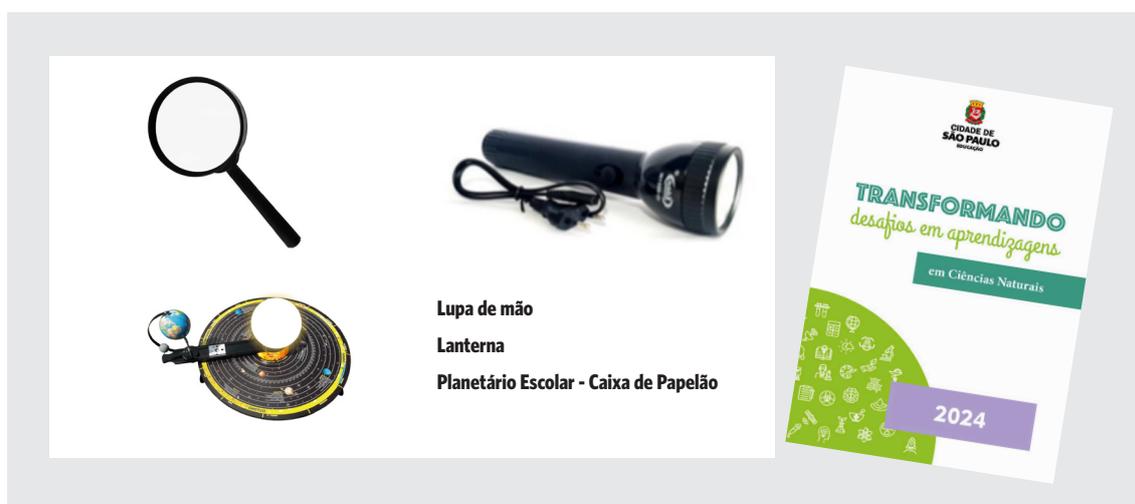
Ao organizar as propostas desta semana, o(a) professor(a) proporciona devolutivas realizadas com a turma e planeja encaminhamento que ajudem a consolidar os conceitos trabalhados ao longo do semestre, articulando, com grandezas e medidas para preparação de receitas simples para explorar noções de quantidade, comparação e estimativa. A proposta pode se desdobrar em experiências sensoriais, com base nas preferências alimentares da turma, conectando-se ao Eixo Estruturante de Probabilidade e Estatística e, uma lista de palavras.

Essas propostas podem ser ainda mais significativas quando inseridas em temáticas que dialoguem com o cotidiano das crianças e com questões sociais relevantes. A partir da escuta das crianças, o(a) professor(a) pode propor investigações simples: “De onde vem o alimento que comemos?”, “Quais são os alimentos preferidos da nossa turma?”, “Como podemos evitar o desperdício?”.

A leitura e comparação de dados podem ser registradas em tabelas simples ou de dupla entrada e gráficos de colunas simples e/ou de barras, trabalhadas coletivamente, em rodas de conversa e transpostas em produções textuais, cartazes e convites para uma feira de sabores e saberes, que valorize as culturas alimentares das famílias da comunidade escolar. Estas intencionalidades pedagógicas colaboram para que as crianças tenham a oportunidade de refletir sobre o que já sabem, aprenderam, compartilharam e organizaram.

CIÊNCIAS NATURAIS

Considerando o documento elaborado pela equipe de formadores de Ciências da Natureza [Transformando desafios em Aprendizagens](#), no Ciclo de Alfabetização podemos explorar itens do Kit de Experiências Pedagógicas para investigar sobre os diferentes seres vivos presentes na escola.



Fonte: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/transformando-desafios-em-aprendizagens-em-ciencias-naturais/>

O Boletim Pedagógico do 2º Bimestre indica os OADs do 1º Bimestre (EF02C02, EF02C03) e 2º Bimestre (EF02C07, EF02C08 e EF02C09) conforme tabela abaixo:

CIÊNCIAS NATURAIS		
Ciclo Investigativo	OADs 1º Bimestre	OADs 2º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão (perpassa todas as etapas) • Orientação • Conceitualização • Investigação • Conclusão 	(EF02C02) Planejar a observação de transformações que materiais podem sofrer, distinguindo mudanças reversíveis e irreversíveis.	(EF02C07) Observar e registrar a posição do Sol no céu em um mesmo horário ao longo de vários dias.
	(EF02C03) Comparar as mudanças sofridas por materiais em diferentes temperaturas.	(EF02C08) Relacionar os diferentes períodos do dia com luz e sombra e investigar a relação entre a posição do objeto e da fonte de luz para a formação de sombra.
		(EF02C09) Perceber e registrar as diferentes fases da Lua durante determinado período de tempo.



Fonte: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/boletim-pedagogico-2o-bimestre/>

Sugerimos revisitar o estudo dos Percursos Formativos presentes nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Ciências Naturais:

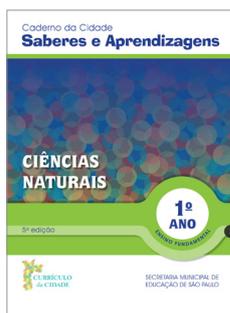


- (EF01C17) Identificar a presença de seres vivos na escola e em outros espaços, distinguindo seres vivos e elementos naturais. (ODCN, p. 58)
- (EF02C13) Identificar modos de vida de animais de seu convívio próximo e propor, coletivamente, modos de classificá-los.
- (EF02C14) Nomear as principais partes de uma planta e investigar a importância da luz e da água para elas. (ODCN, p.61)
- (EF03C13) Descrever as mudanças nas fases da vida dos diferentes seres vivos, relacionando-as ao seu ambiente. (ODCN, p. 63)

Vida, ambiente e saúde. Ciclo de Alfabetização (p. 57 a 64).

Fonte: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-ciencias-naturais/>

CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS



Nesta proposta podemos resgatar e ampliar a atividade proposta no Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens do 1º ano, Unidade 1, Atividade 6, p.18.

Os estudantes serão convidados a refletir sobre o que caracteriza um ser vivo por meio de uma roda de conversa com objetos concretos (pedra, folha, planta, boneca), registrando suas hipóteses em um cartaz coletivo. Em seguida, farão uma exploração no pátio com lupas e lanternas, identificando e classificando elementos vivos e não vivos. A aula se encerra com a construção de um quadro de dupla entra-

da para organizar as descobertas e uma discussão sobre as diferenças entre os grupos, promovendo a observação crítica e a alfabetização científica. O registro pode acontecer por meio de lista de palavras e/ou elaboração de desenhos.

**NÃO RETIRE O
SER VIVO DO SEU
AMBIENTE!**

IMPORTANTE

Fonte: <https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br>

É importante destacar que trata-se de uma sugestão, de modo que o professor(a) avaliará, de acordo com seu planejamento, a pertinência da temática da sequência didática proposta.

HISTÓRIA | EDUCAÇÃO FÍSICA



Pensando em uma abordagem integrada entre os componentes curriculares de História e de Educação Física no Ciclo de Alfabetização, propomos a condução de uma pesquisa sobre **jogos e brincadeiras de outros tempos**, realizada a partir de entrevista com pessoas de outras gerações pertencentes à comunidade escolar. Jogos e brincadeiras coletados por entrevista podem ser vivenciados nos espaços da UE usando os materiais do [Kit de Experiências Pedagógicas de Educação Física](#) (carrinho de rolimã, peteca, pião, entre outros). As entrevistas e vivências podem ser sistematizadas com diferentes registros (ilustrações, listas, regras ou narrativas sobre os jogos) para compor o cartaz para a “Apresentação oral” ou o “Você sabia” do painel, com a professora ou professor realizando o papel de escriba, quando julgar necessário.

Algumas questões disparadoras para essa ação podem ser:

- Quais os sentimentos foram despertados ao conhecer e vivenciar as brincadeiras, com carrinho de rolimã, por exemplo?
- Como essas práticas corporais (como o jogo de peteca) são ensinadas?
- Como vocês percebem as transformações desse brinquedo em material esportivo nas competições de peteca?
- Quais os significados das brincadeiras (com pião, por exemplo) atribuídos pelas etnias indígenas, por seus avós e para você?
- Quais os materiais que compõem esse brinquedo (pião tradicional japonês, pião de tucumã ou tampinha de garrafa)?
- Quais outras formas de brincar e jogar com esses objetos em diferentes espaços da escola?
- Quais as diferenças para jogar e brincar diante da diversidade?



Imagens: COPED/DIEFEM/SME

ZOOM NAS ESTRATÉGIAS

Uma proposta reflexiva contida em uma OAD do Currículo de História que pode enriquecer essa discussão é: “Criar critérios para classificar jogos e brincadeiras com o intuito de desconstruir representações fixas do que é de meninas e de meninos.” (EF02H04).

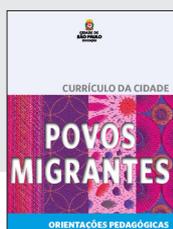
CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS



Alguns materiais produzidos para este Ciclo podem ajudar na condução da pesquisa com orientações para planejar a entrevista no Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens –CCSA: Língua Portuguesa (3º ano, Unidade 1, Etapa 1 - p. 17 Atividade 8) e ficha de entrevista no CCSA de História (1º ano, Unidade 2, Atividade 6: “Brinquedos e Brincadeiras dos nossos avós”).

Adequações dessa atividade podem ser elaboradas considerando o tema gerador definido pela escola ou os conteúdos previamente abordados ao longo do semestre. Uma possível adequação seria manter a vivência prática e a elaboração do painel, variando a abordagem da pesquisa. Em vez de realizar entrevistas com pessoas mais velhas, os alunos poderiam investigar brinquedos, jogos e brincadeiras de diferentes povos indígenas, africanos ou migrantes. Essa abordagem não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também promove a valorização da diversidade e a desconstrução de estereótipos de gênero presentes nas práticas lúdicas.

INDICAÇÃO DE MATERIAIS



- Site que apresenta diferentes brincadeiras pelo mundo: Cadê o Manual? MAZZOLI, Fernanda. RAUTMANN, Richard. (São Paulo, 2023, p. 111)
- Relato de Prática sobre atividade com brincadeiras dos estudantes migrantes da UE (São Paulo, 2023, p. 101-102).



- “Jogos e brincadeiras indígenas podem ser pesquisados para ilustrar o conteúdo e proporcionar uma divertida forma de aprendizagem para os estudantes. Ver o seguinte endereço na web: <https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>” (São Paulo, 2023, p. 91)
- “Os livros trazem a descrição do cotidiano de uma aldeia e de como as crianças interagem com o seu meio, a partir dos jogos e brincadeiras, e podem ajudar a organizar um gradiente de atividades” (São Paulo, 2023, p. 95).



- “Quando a escolha da(o) educadora(or) for trazer brincadeiras ou vivências de algum país da África (por exemplo), é necessário evitar generalizações e tratar de maneira singular os saberes e fazeres dos povos que vivem em um dos 54 países que compõem o Continente Africano. (...) Da mesma forma, isso vale para expressões individuais, nomear autores(as), artistas, pensadores(as) é uma prática que, além de respeitar a propriedade intelectual, é uma oportunidade para a criação de repertórios e referências nas diferentes áreas.” (São Paulo, 2022, p. 198-199).

GEOGRAFIA

Para o componente e para este ciclo de aprendizagem, a sugestão é trabalhar as paisagens e regiões do nosso dia a dia, para tanto indicamos a leitura do livro *O Espaço*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo (presente no Acervo da Sala de Leitura).



Com a leitura é importante problematizar:

- Quais espaços aparecem na história?
- Como as personagens escolhem o que ocupar e o que deixar vazio?
- Que relação isso tem com os espaços da nossa escola?
- E do nosso bairro? e da cidade?

A ideia é pensar espaços a partir da narrativa do livro: refletir sobre como eles são, para que servem, como podemos agrupá-los e dar nomes para diferentes partes desses lugares. E sistematizar o que chamamos de região: um pedaço do espaço que tem algo em comum. Pode ser a região da escola onde estudamos, a região do bairro onde moramos ou aquela parte da cidade onde gostamos de passear.

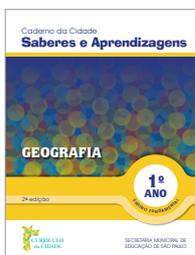
Com as especificidades do ciclo e de cada ano, a proposta é: observar, comparar, desenhar, listar palavras com as regiões descobertas/estudadas.

No 1º ano, o foco está na regionalização da escola, um espaço mais conhecido e próximo das crianças, favorecendo a observação direta e o reconhecimento de diferentes ambientes e suas funções. No 2º ano, amplia-se o olhar para o bairro, permitindo que os estudantes relacionem diferentes paisagens e comecem a identificar critérios para agrupar lugares. Já no 3º ano, o trabalho se estende à cidade, promovendo reflexões mais complexas sobre as regiões urbanas, suas características e usos.

As atividades partem da exploração dos espaços vividos — como a escola, a casa e o entorno — para promover o desenvolvimento do pensamento geográfico por meio da observação, comparação, classificação e representação. Ao reconhecer elementos que compõem as paisagens e estabelecer critérios para agrupá-los, as crianças constroem noções iniciais de região, compreendendo que os lugares podem ser reunidos por semelhanças de uso, forma, função

ou significados. A gente pode partir do que os estudantes conhecem — a escola, a sala, a casa — e convidá-las a olhar com mais atenção: o que é parecido aqui? O que a gente pode juntar porque tem algo em comum?

CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS



Na página 52 do Caderno do Currículo da Cidade de São Paulo, 1º ano (Geografia), há uma proposta de cartografia que mostra como a escola, com seus diferentes espaços, pode também assumir diferentes usos, de acordo com novas necessidades ou critérios.

O trabalho com classificação e agrupamento aproxima-se de habilidades desenvolvidas em Matemática, por meio do raciocínio lógico; ao mesmo tempo, ao produzir lista de palavras, legendas e registros escritos, as crianças avançam contribuindo diretamente para o desenvolvimento da Língua Portuguesa, com ênfase nas práticas sociais da linguagem presentes no cotidiano da sala de aula.

Trabalhar com o conceito de região nos anos iniciais significa criar situações em que os estudantes possam classificar, agrupar, ordenar lugares e elementos do espaço, sempre baseados em critérios concretos e compartilhados em sala. A produção do painel “As regiões da nossa cidade”, é uma situação comunicativa real, em que os estudantes compartilham suas observações e aprendizados com colegas, professores e famílias. Assim, valorizamos o olhar investigativo das crianças sobre o espaço urbano e fortalecemos a noção de cidade como um território vivo, diverso e organizado em regiões.

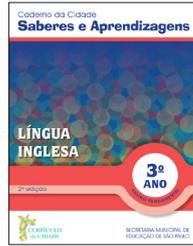
Ao final, organizaremos **uma exposição com os cartazes** das turmas, onde cada ano/série contribuirá com aquilo que produziu com o título “As regiões que encontramos por aqui”, para compartilhar com outras turmas, socializando o que foi observado, apreendido e representado sobre o bairro e suas diferentes regiões.

Nesta proposta de recomposição, convidamos os estudantes do ciclo a pensar sobre a cidade como um grande espaço que abriga muitos lugares diferentes. Cada um desses espaços com seus usos, formas e pessoas que circulam de jeitos diferentes.

Para aprofundar essa construção, será utilizada a Unidade 2 do Caderno do Currículo da Cidade – Geografia, intitulada Como é a cidade onde eu moro? Essa unidade propõe que os estudantes observem a cidade em que vivem, identifiquem funções dos espaços urbanos e reconheçam as relações entre diferentes áreas, estimulando um pensamento regionalizador.

LÍNGUA INGLESA

Na perspectiva de que os estudantes do Ciclo de Alfabetização vivenciam as práticas e os usos da Língua Inglesa concomitantemente ao processo de alfabetização, eles são inseridos no contexto social apesar de a linguagem escrita não ser objeto de ensino deste ciclo. A exposição a situações reais de interação social, experimentação e vivências que incluem a Língua Inglesa contribuirão



com o processo de aprendizagem. Tais atividades devem fazer sentido para os estudantes e podem abranger vivências que privilegiem a linguagem oral como brincadeiras, instruções etc. Porém, à medida que passam a dominar a escrita na língua materna, é possível introduzir vocabulário e estruturas que eles já conhecem na linguagem oral. Uma

possibilidade de atividade é a **elaboração de cartazes com imagens** (figuras ou fotos dos próprios estudantes) com a apresentação da rotina da aula ou expressões de convívio social (como cumprimentos). Uma outra proposta seria a **produção de vídeos curtos** - mediados pelo professor - de interação entre os estudantes (instruções com verbos relativos a movimentos corporais de brincar), pois o relato de experiência é uma possibilidade de gênero por frequência no Ciclo de Alfabetização.

ARTE



No Ciclo de Alfabetização, o ensino de Arte valoriza a vivência, a experimentação e a expressão sensível das crianças, promovendo o contato com diferentes práticas artísticas que constroem sentidos, valores e saberes. A Arte atua como um campo de expansão das relações, favorecendo o vínculo consigo, com o outro e com o meio, em um espaço de escuta estética, liberdade criadora e

reconhecimento das diferenças culturais. Essa abordagem possibilita que os estudantes se insiram no universo artístico de forma ativa e significativa, explorando materiais, gestos, imagens e emoções desde os primeiros anos da escolaridade.

Como proposta, sugere-se a atividade *“Caminhos da memória”*, que inicia com uma roda de conversa em que os estudantes compartilham lembranças felizes. Em seguida, cada estudante registra visualmente sua memória em um papel alongado (como cartolina ou papel pardo), utilizando materiais diversos, como giz, tinta, colagem, canetinhas e lápis. Ao final, os trabalhos são colocados lado a lado, formando uma instalação coletiva que representa os diferentes percursos afetivos da turma, promovendo a valorização das histórias individuais e a construção de um repertório comum por meio da linguagem visual.

SALA DE LEITURA

No Ciclo de Alfabetização é necessário fazer intervenções sem limitar os sentidos; identificar as portas que o próprio texto apresenta para respostas a possíveis perguntas elaboradas pelos leitores. Essa preparação, longe de indicar um roteiro engessado, é uma estratégia para que o mediador esteja predisposto e mais autoconfiante diante de outras possibilidades de significação ou maneiras de penetrar no texto selecionado. Sugerimos algumas ideias de atividades com as HQs da Turma da Mônica. As histórias possuem linguagem acessível, personagens

carismáticos e narrativas atrativas que conquistam o interesse das crianças, transformando o aprendizado em uma experiência lúdica e significativa.

Além disso, essas histórias oferecem uma oportunidade de abordagens integradas, envolvendo Língua Portuguesa e Artes, possibilitando expansão para os demais componentes a depender da temática da história.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Leitura colaborativa e reconto oral: Estimular a fluência e a organização narrativa, usando tanto o texto quanto as imagens para contar a história.
- Identificação de elementos da narrativa: Como personagens, enredo, narrador, tempo da narrativa, cenário/espço e conflito fortalecem a compreensão leitora e a análise visual.
- Localizar informações explícitas e provocar efeitos de sentido. Selecionar uma HQ e elaborar perguntas, como quem é o personagem principal, onde a história acontece, o que a Mônica estava segurando etc.
- Inferência a partir de imagens e textos: Mostrar um quadrinho e perguntar, por exemplo: “Como Cebolinha está se sentindo? Como você sabe disso?”, “O que pode ter acontecido antes dessa cena?”.
- Discutir pistas visuais, como expressões faciais, cenário e cores.
- Analisar os diferentes tipos de balões e onomatopeias utilizados ao longo da narrativa.
- Análise da finalidade textual - Comparar diferentes HQs da Turma da Mônica, como uma história cômica versus uma revista sobre cuidados com o meio ambiente, questionando: “Esse texto quer fazer rir, ensinar ou contar uma aventura?”, “Como sabemos disso?” (Analisando linguagem, imagens e estrutura).
- Vocabulário contextualizado: Selecionar palavras desconhecidas ou expressões idiomáticas, usando as imagens para deduzir seus significados.
- Diálogo entre texto e imagem: Pedir aos estudantes que criem diálogos orais baseados apenas nas expressões dos personagens, depois comparando com o texto original, refletindo sobre as escolhas do autor e a relação entre imagens e palavras.
- Durante esse período a caixa de leitura para empréstimo - pelo professor regente - deve ser ainda mais.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED)

Como parte importante, a pesquisa e a possibilidade de ver a produção de gráficos e tabelas, no movimento metodológico coletivo e em parceria com a professora da turma, enriquecerá as possibilidades da criança como sujeito do processo de recomposição de sua aprendizagem.

Uma proposta para o LED é a elaboração de um painel digital, como por exemplo, o Padlet. E, para potencializar a comunicação oral, com a construção coletiva de roteiros escritos, que contemplam a função de produção textual e com a produção de *podcasts* e vídeos.

O trabalho com Tecnologias para Aprendizagem é fortemente embasado na adoção de Metodologias Ativas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Metodologias como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada na Investigação (ABInv), Aprendizagem pelo Fazer/Refazer (Cultura *Maker*) e Gamificação são incentivadas. Essas metodologias, por natureza, demandam que os estudantes apliquem conhecimentos para resolver problemas, investiguem, experimentem, criem soluções (muitas vezes, desplugadas ou plugadas, analógicas ou digitais, como protótipos, jogos ou aplicativos) e reflitam sobre seus processos. Isso alinha o uso da tecnologia ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.



PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila
Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy
Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório
Chefe de Gabinete

Sueli Mondini
Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação - DREs

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPEP

Lucimeire Cabral de Santana - coordenadora

ASSESSORIA GABINETE

Camila Ramos Franco de Souza
Karina Rodrigues de Mattos

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIFEM

Raphael Johnny dos Santos - Diretor

EQUIPE TÉCNICA

Allan Cavalcanti de Moura
Ana Carolina Porto Lemes
Amarilis Blois Crispino - Estagiária
Bruno Carvalho da Silva Barros
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - Estagiária
Grace Zaggia Utimura
Felipe Zuculin da Fonseca
Francieli Araújo Guerra
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Matteo Henrique Sartore - Estagiária
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Tiemi Okimura Kerr

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos
Angélica Dadario - projeto e diagramação
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Marcos Rogério da Silva Moreira
Simone Porfírio Mascarenhas



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Este conteúdo é parte integrante do documento Semana de Recomposição das Aprendizagens: Desafios e Descobertas.
Código da Memória Documental: SME100/2025